



ESCOLA DE
HUMANIDADES

LETRÔNICA

Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS

Letrônica, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 1-5, out.-dez. 2020

e-ISSN: 1984-4301

<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2020.4.39562>

SEÇÃO: EDITORIAL

Literacia: bases teóricas, metodológicas e empíricas

Literacy: theoretical, methodological and empirical bases

Lilian Cristine Hübner¹

orcid.org/0000-0002-7876-2211

lilian.c.hubner@gmail.com

Rosângela Gabriel²

orcid.org/0000-0002-2535-2497

rgabriel@unisc.br

José Ferrari Neto³

orcid.org/0000-0003-2734-7197

joseferrarin1974@gmail.com

Brendan Stuart Hackett

Weekes⁴

orcid.org/0000-0002-2412-7933

weekes@hku.hk

Pamella Soares Rosa⁵

orcid.org/0000-0002-1486-3099

pamella.rosa@acad.pucrs.br

Recebido em: 18/11/2020.

Aprovado em: 18/11/2020.

Publicado em: 21/12/2020.

Lançada no final de 2019, a chamada para o número 4, volume 13, 2020, da revista *Letrônica* convidava a comunidade científica a submeter contribuições sobre o tema "Literacia em um contexto digital multi-letrado: bases teóricas, metodológicas e empíricas". A escolha desse tema não foi fortuita, mas motivada pela crescente importância que ele tem assumido no contexto das pesquisas a respeito da educação e do desenvolvimento humano. De acordo com estudos recentes, a literacia parece impactar na performance linguística e cognitiva de crianças e de adultos. Recentemente, novas perspectivas investigativas acerca da literacia emergiram como consequência de um mundo digital em que leitores e escritores encontram-se globalmente conectados interagindo com um volume maior de material digital com vários propósitos, incluindo propósitos sociais, informativos, de lazer ou acadêmicos, em diferentes línguas. Essa visão emergente de literacia tem sido investigada por campos multidisciplinares, incluindo a Linguística, a Psicolinguística, a Neurolinguística, a Pedagogia, a Sociologia, a Neuropsicologia e as Ciências da Computação, para mencionar algumas. Afinada com esse momento, esta edição da *Letrônica* convidou pesquisadores nessas áreas e em áreas relacionadas a submeterem manuscritos versando sobre a leitura (digital ou em meio impresso) e a escrita, típica ou atípica, em populações mono ou bi ou multilíngues.

Se a importância do tema já era evidente em 2019, o contexto vivido em 2020, devido à pandemia de COVID-19 e a necessidade de isolamento social, deu-lhe novo significado e urgência. O uso de plataformas de webconferência, como Zoom, Google Meet, Classroom, dentre outras, passou a integrar a agenda de inúmeros setores da sociedade, dentre eles o educacional, já que escolas e universidades passaram a ter aulas não mais em seus endereços físicos, mas sim em seus endereços virtuais. As-



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Santa Cruz do Sul, RS.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.

³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

⁴ University of Hong Kong (HKU), Pok Fu Lam, Hong Kong.

State Key Laboratory of Brain and Cognitive Sciences, Hong Kong.

⁵ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

sim, a relevância da reflexão sobre a literacia em contextos digitais tornou-se escandalosamente evidente, uma vez que a necessidade de isolamento social por razões sanitárias não precisaria ser tão desastrosa para a educação nacional se estivessemos mais preparados, tanto do ponto de vista do acesso aos recursos tecnológicos (internet e equipamentos compatíveis), quanto do ponto de vista da preparação de professores aptos a utilizarem as tecnologias de comunicação com propósitos educacionais, e não como subusuários dessas ferramentas.

Portanto, a temática proposta para o número da revista *Letrônica* que ora introduz-se demonstra ser de extrema relevância, uma vez que antecipa e dá espaço para a discussão de pesquisas que avaliem o potencial pedagógico de alternativas de aprendizagem continuada mediadas por tecnologias de comunicação que utilizam a *internet*. Se nossos estudantes possuísssem mais autonomia nos estudos, estivessem mais ambientados aos recursos tecnológicos, e esses recursos estivessem disponíveis tanto a professores quanto a estudantes, as implicações pedagógicas deste contexto adverso poderiam não ser tão graves. Conforme destacado pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, "a pandemia da Covid-19 levou ao maior transtorno jamais visto na educação", com mais de 160 países com suas escolas fechadas em meados de julho de 2020, afetando mais de 1 bilhão de estudantes em todo o mundo. Se o desenvolvimento da literacia é um desafio para todas as crianças, "alunos com deficiência, aqueles que vivem em comunidades minoritárias ou desfavorecidas, estudantes deslocados e refugiados e os que estão em áreas remotas correm maior risco de serem deixados para trás" (ONU, [2020]).

O termo "literacia" vem sendo empregado em nosso País de forma crescente. Segundo Moraes (2019, p. 5), o termo compreende três conceitos: "a habilidade de ler e escrever, o seu impacto na linguagem oral, nas capacidades e nas atividades cognitivas, e a sua manifestação diversificada em domínios do conhecimento, da comunicação e da

criação artística". A partir disso, percebe-se que seu sentido abrange, ao mesmo tempo em que transcende, o de alfabetização, bem como o de letramento, em seus usos mais comuns, englobando igualmente uma conotação cognitiva, linguística, criativa e de autoconhecimento que deriva do seu uso. Em outras palavras, o autor advoga que a literacia impacta na cognição humana, em termos de construtos cognitivos como os sistemas de memória, a atenção e as funções executivas, de modo a desenvolver a mente dos indivíduos letrados, ao mesmo tempo em que permite a expressão de sentimentos e da criatividade.

Assim sendo, no que se refere à riqueza e à abrangência dos sentidos da palavra literacia, é importante destacar que se trata de um conceito que tem suscitado amplos e intensos debates, o que por si só demonstra sua relevância. Do ponto de vista social, é vital que ela seja implementada e garantida aos cidadãos, nas mais diversas faixas etárias, como uma forma de fomento do crescimento do indivíduo como ser único e social. O indivíduo letrado compreende o mundo de forma mais crítica e autônoma, ao mesmo tempo em que nele se insere de forma ativa e participativa, estando mais apto a distinguir informações coerentes com a realidade e a evitar a propagação de mensagens duvidosas, como as *fake news*.

É pela linguagem e seus usos – na fala, na leitura e na escrita – que indivíduo e sociedade se desenvolvem. No entanto, o desenvolvimento da literacia deve se dar de forma rica, igualitária e inclusiva. Caso contrário, aumentam-se as diferenças e as desigualdades sociais, com consequências na distribuição de oportunidades, empregos e rendas. Um país que busca diminuir as desigualdades sociais deve, portanto, fomentar a literacia, em especial, entre as crianças, desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental e médio para que se estabeleçam as bases de um país mais justo.

Seguindo as reflexões aqui propostas, a presente edição conta com quinze artigos relacionados ao tema "Literacia em um Contexto Multiletrado: bases teóricas, metodológicas e empíricas".

O primeiro artigo é do autor convidado Bren-

dan Weekes, propondo uma análise da literacia em contato e contexto a partir de uma leitura multilíngue e escrita por rotas de habilidade, defendendo que a literacia não apenas aumenta as oportunidades educacionais como também é essencial para a sobrevivência econômica. Esse artigo apresenta, pois, um consistente panorama do tema dessa edição da *Letrônica*.

Os artigos apresentados a seguir abordam a literacia em interação com fenômenos de leitura e de ensino/aprendizagem, construindo interessantes interfaces com teorias e abordagens linguísticas, como análise dialógica do discurso, gêneros discursivos, leitura crítica, letramento digital, Língua de Sinais, sociolinguística, compreensão linguística e semiótica. Em "O gênero digital *vlog*: um estudo do ensino de Língua Inglesa *online* sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso", Higor Cavalcante, Márcia Kraemer e Terezinha Costa-Hübes analisam, sob o viés da análise dialógica do discurso, em que medida vídeos publicados na plataforma YouTube caracterizam-se como textos-enunciados do gênero digital *vlog*. Rejane Andrade, no artigo "Avaliação em larga escala na educação superior e proficiência em leitura no contexto acadêmico", aborda o desempenho em leitura no contexto acadêmico, uma vez que avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) demonstram que os alunos ingressam na universidade com deficiência em leitura e, muitas vezes, essa deficiência persiste, necessitando de medidas eficientes para sua reversão.

O quarto artigo desta edição, "Letramentos críticos para a utopia: uma proposta para a elaboração de materiais e cursos abertos e *on-line*", de autoria de André Beviláqua e Vilson Leffa, conta com uma proposta para elaboração de materiais e cursos abertos e *on-line*, propondo uma aproximação entre os conceitos de "Letramento Crítico" e "Utopia". Ana Carolina Almeida, em seu artigo "Navegação em ambientes digitais: práticas de letramento digital na Educação a Distância", apresenta um estudo do processo de apropriação do letramento digital em alunos de

cursos de graduação a distância na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), evidenciando a importância da criação de oportunidades de os alunos tornarem-se indivíduos autônomos, críticos e bons leitores de textos publicados em ambientes digitais. Em "Um olho na tela, outro no leitor: multimodalidade na contação de histórias em Libras no meio digital", Alessandra Araújo, Márcia Silva e Risoneide Nascimento analisam o vídeo de contação de história "O homem que amava caixas", concluindo que vídeos de contação em Libras no meio digital exigem uma postura atenta e interativa do leitor surdo, influenciando potencialmente em sua formação.

O artigo "A sociolinguística da leitura", de Raquel Freitag, é o sétimo artigo dessa edição, apresentando modelos de leitura e pistas de superfície de natureza sociolinguística para, com isso, possibilitar ao professor direcionar ações de aprimoramento das habilidades de leitura. O oitavo artigo, "Práticas de literacia da informação em tempos de infodemia semiótica", de Gabriela Luft e Filipe da Silveira, aponta para a necessidade de promoção de iniciativas de alfabetização midiática visando ao desenvolvimento de competências que contribuam para a consolidação de práticas de literacia da informação em meio ao fenômeno da desordem informacional, ilustrado pelas notícias acerca do coronavírus do mês de março de 2020.

Os artigos que seguem, por sua vez, abordam a literacia em contexto interdisciplinar, aproximando-a das áreas da Psicolinguística e da Neurolinguística. Assim, apresentam instrumentos e experimentos que visam a analisar fatores envolvidos no fenômeno de literacia, como metacognição, estratégia de leitura, compreensão leitora, proficiência leitora, compreensão multimodal, leitura de gráficos, memória procedural, alfabetização, escrita à mão, leitura, leiturabilidade e complexidade textual. Em "Avaliação e adaptação de materiais informativos em saúde para população idosa e com baixo nível educacional: uma revisão integrativa", Sabine Townsend e Rosângela Gabriel apresentam uma revisão integrativa de artigos científicos sobre avaliação e adaptação de materiais informativos em saúde para idosos com baixo nível educacional,

com o intuito de auxiliar na compreensão adequada dos materiais em saúde no que diz respeito à legibilidade e à legibilidade. O artigo "Escrever à mão *versus* digitar: implicações cognitivas no processo de alfabetização", de Kadine Carvalho e Rosângela Gabriel, destina-se a compreender quais são as implicações cognitivas da aprendizagem da escrita à mão em oposição à digitação, elucidando a importância da escrita à mão, uma vez que essa permite a formação de memórias procedurais relacionadas ao traçado das letras e contribui para o reconhecimento visual das letras e a superação do espelhamento.

O décimo primeiro artigo desta edição, "Leitura de gráficos de setores e compreensão multimodal: uma investigação psicolinguística de fatores *top-down* e *bottom-up*", de Erica Rodrigues e Antonio Ribeiro, aborda a influência de variáveis *top-down* e *bottom-up* na compreensão de gráficos de setores, investigando, para isso, o papel do título e da posição da legenda por meio de monitoramento de movimentos oculares (*eye tracking*). "Biliteracia e educação bilingue: contribuições das Neurociências e da Psicolinguística para a compreensão do desenvolvimento da leitura e escrita em crianças bilíngues", de autoria de Luciana Brentano e Ingrid Finger, tem como objetivo discutir conhecimentos sobre alguns dos processos linguísticos e cognitivos envolvidos no desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças bilíngues. O décimo terceiro artigo dessa edição, de autoria de Mariana Miranda, Erica Rodrigues e Elena Ortiz-Preuss, intitulado "O processo de leitura de questões de espanhol do Enem: evidências de rastreamento ocular", apresenta resultados de um estudo de rastreamento ocular sobre o processo de leitura de alunos do Ensino Médio na realização de provas de Espanhol no Enem de 2017, com o objetivo de identificar estratégias de leitura e dificuldades na realização da prova por alunos com diferentes tempos de estudo da língua espanhola.

O artigo "A metacognição em leitura e sua relação com proficiência leitora em L1 e L2: um estudo experimental", de autoria de Diane Bencke e Lilian Cristine Hubner, é o décimo quarto artigo

dessa edição e apresenta um estudo empírico com tarefas de autorrelato de consciência metacognitiva de estratégias de leitura e instrumento de compreensão leitora e de uso de estratégias com método de protocolo retrospectivo escrito, pretendendo destacar o papel da consciência metacognitiva nos processos leitores e no desenvolvimento da proficiência leitora em língua materna. Por fim, o artigo "Um estudo sobre o percurso de leitura em ambiente digital", de Kári Forneck, Silvana Neumann Martins, Carolina Taís Werlang, Róger Sullivan Faleiro, Pâmela Lopes Vicari e Keylliane de Sousa Martins, tem por objetivo investigar quais estratégias de leitura são mobilizadas por estudantes durante a interação com um objeto digital de aprendizagem.

Essa edição conta, ainda, com uma resenha e um artigo. A resenha intitulada "O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era", de autoria de Bernardo Limberger, relaciona-se à obra de mesmo título, de Maryanne Wolf, apresentando e analisando as oito cartas direcionadas ao (cérebro) leitor propostas por Wolf. Lígia Barreto, Juscelino Nascimento e Leidiane Nascimento, em "Reflexões sobre o letramento digital, leitura e a nova BNCC", apresentam uma entrevista realizada com o Prof. Dr. Francisco Gomes na qual o interrogam sobre a inserção do letramento digital, a contextualização nas práticas de linguagens, o uso de tecnologia em sala de aula, o desenvolvimento e a formação de leitores proficientes e a Teoria dos Multiletramentos, relacionando-os à nova BNCC e à obra de Gomes, *Tecnologias e Propiciamentos de Contatos Linguísticos: reflexões sobre o papel das TICs no aprendizado de língua estrangeira*.

Como visto, o tema literacia é abordado nesta edição de forma abrangente e sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas, trazendo aos leitores uma visão ampla desse conceito e de suas aplicações na pesquisa e no ensino. Sem ter sido pensada para discutir a literacia e o letramento digital no contexto atípico de uma pandemia, durante a organização dessa edição o País e o mundo foram subitamente assolados pela COVID 19. Assim, a relevância e a aplicação

das discussões apresentadas nos diversos artigos passaram a se justificar ainda mais, devido ao desafio proposto por este novo cenário, em que a literacia, incluindo o letramento digital, se fizeram cruciais, ao mesmo tempo em que escancararam as dificuldades e o despreparo da sociedade em termos de habilidades e de recursos tecnológicos. A pandemia tornou ainda mais evidente o quanto precisamos avançar, em termos de país, para democratizar o acesso a recursos tecnológicos às nossas escolas e universidades nos mais diferentes níveis de formação, bem como para preparar os professores para o seu uso. Finalmente, o desenvolvimento da literacia plena, crítica, é um tema crucial em um momento histórico em que jamais como antes na história as informações e o conhecimento se disseminaram em larga escala, tornando-se, muitas vezes, instrumento de manipulação, como no caso de *fake news*.

Desejamos a todos os leitores uma ótima leitura!

Referências

MORAIS, José. O que faz a diferença entre a linguagem rica e a linguagem pobre? *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 81, p. 02-21, set. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14574>. Acesso em: 12 out. 2020. <https://doi.org/10.17058/signo.v44i81.14574>

ONU. Organização das Nações Unidas. *Policy Brief: Education during COVID-19 and beyond*, ago. 2020. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2020/08/1722052>. Acesso em: 10 out. 2020.

Lilian Cristine Hübner

Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, SC, Brasil; professora adjunta da Escola de Humanidades, Graduação e Pós-Graduação em Letras (Linguística) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em Porto Alegre, RS, Brasil; líder do Grupo de Estudos em Neurolinguística e Psicolinguística (GENP) (PUCRS/CNPq). Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Rosângela Gabriel

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Porto Alegre, RS, Brasil; professora e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), em Santa Cruz do Sul, RS, Brasil; líder do grupo Linguagem e Cognição (Unisc/CNPq); Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

José Ferrari Neto

Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil; professor Associado II de Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil, atuando no Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) e desenvolvendo pesquisas no LAPROL (Laboratório de Processamento Linguístico).

Brendan Stuart Hackett Weekes

Membro Fundador em Communication Science na University of Hong Kong (HKU), em Pok Fu Lam, Hong Kong; Diretor do Laboratory for Communication Science na HKU; Investigador Principal em State Key Laboratory for Brain and Cognitive Science.

Pamella Soares Rosa

Mestre em Letras e Licenciada em Letras/Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; doutoranda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsista Capes.

Endereço para correspondência

Lilian Cristine Hübner
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Letras - Linguística
Avenida Ipiranga, 6681,
Partenon, 90619900
Porto Alegre, RS, Brasil

Rosângela Gabriel
Universidade de Santa Cruz do Sul
Av. Independência, 2293, sala 1024
96815900
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

José Ferrari Neto
Universidade Federal da Paraíba
Programa de Pós-Graduação em Linguística – Proling
Campus I – Cidade Universitária, s/n
58050085
João Pessoa, PB, Brasil

Brendan Stuart Hackett Weekes
State Key Laboratory of Brain and Cognitive Sciences
University of Hong Kong
Pok Fu Lam, Hong Kong